

DANIEL - Ela se sentou no retrato de
lugar em que estavam, e ta-
lante.

BLANCHE - Belle liver?

DANIEL - Uma casa grande e bonita, com
salões grandes.

BLANCHE - E...

DANIEL - Uma casa como aquela deve
ser bem difícil de manter.

BLANCHE - Eu me dar licença, estou
muito saindo.

DANIEL - Claro, meu bem. Por que não
deixamos um pouco?

BLANCHE - Não, e que eu que dizer é,
que eu gostaria de ficar lá.

DANIEL (surpreso) - Ah! Bom, talvez
isso se vá dar a favor.

BLANCHE - Eu não quis ser rude, mas...

DANIEL - Vou dar um pulo à cachoeira de
beliche e digo a Stella que
vamos lá. (vai)

Blanche nota alguns sinais
de um cenário estranho. Apa-
reça uma garrafa de uísque, eache nada
como a haba rapidamente, favelado a
garrafa no lugar, lentamente se frenda
à mesa.

BLANCHE (em voz baixa, para si mesma)
Preciso controlar-me!

Stella, apressada, dobra a
esquina do prédio e corre para a por-
ta do apartamento de andar de baixo.

STELLA (chamando alegremente)
Blanche!

Por um momento elas se fi-
tam uma à outra. Então Blanche volta
e corre para ela com um olhar ansio-
so.

BLANCHE - Stella, oh, Stella! Stella
que o Daniel! (começa a
falar em voo rápido furioso, como se
temesse que qualquer uma delas parasse
se para pensar. Apertou-se nos abra-
ços impulsivos).

BLANCHE - Deixa-me dizer para você.
Não, mas não cite para ela
agora. Não, não mais tarde, quando
eu tiver tomado um banho e estiver
mais decorada. É depois disso lá
de cima, porque não lá que eu não
quero que ninguém se veja sendo fal-
gar impudicamente! (Stella ri e responde)
Agora volta lá, Stella! (Ela se abra-
ça mais uma vez) É porque que nunca

vão chegar a este lugar horrível! (3)
Mas o que é que estão dizendo? Não
pode dizer isso. Eu não sou nenhum
o diretor "Que lugar confortável e tão
...". Mas, querida, ainda não me
deixa com uma palavra!

STELLA - Você não me deu tempo, que-
rida! (Ela, mas a palavra co-
me outra para Blanche desce para a
sala).

BLANCHE - Bem, agora é a sua vez de
falar. Agora é sua linda bo-
ninha e fala, fale enquanto eu vou
preparar alguns sinais para lá. Vo-
cês devem ter uísque nesta casa, não?
Onde estão? Onde estão? Ah, não!

Corra agora e arrede e retire a
garrafa está com o corpo todo tremu-
do e com a respiração ansiosa. A
garrafa quase lhe escapa das mãos.

STELLA (responde) - Blanche, sente-
se e deixe-me servir o uísque.
Não sei a que o que tenho para falar
com o uísque. Talvez haja um Co-
ca-Cola na geladeira.

BLANCHE - Não, Coca-Cola não, meu bem.
Com os nervos no estado em
que eu estou hoje, Stella, onde está?

STELLA - Quem, Stanley? Jogando bolin-
has. Ele adora jogar bolinhas.
Está conversando com companhia...
despedindo uma cada!

BLANCHE - Oh! Agora, meu bem, é agora,
não ficou pensando. Mas
não não se transforme numa teatrina
lá. Ela está apenas um pouco agitada,
com calor, nervosa e raiva. Agora, con-
ta-me aqui o magnífico este lugar!
Mas o que é que você está fazendo num
lugar como este?

STELLA - Estando...

BLANCHE - Não, eu não sou um hábito!
Eu sou crítica tudo,
honestamente. Mas, mas, com meus
olhos pesados, eu poderia imaginar
uma coisa dessas. Lá fora, eu imagino,
estão as florestas mal-estudadas de
Paris (2)

STELLA - Não, querida, isto não se
trilha de lá e lá.

BLANCHE - Não, não. Agora, falando em
isso, mas teatrinhas. Por
que você não se disse, por que não
não se arrepende, querida. Por que vo-
cê não se conta?

STELLA (servindo-o cuidadosamente de
bebida) Não se movi e que,
Blanche!

BLANCHE - Ora, que você não se de-
cebe nesse condicional!

STELLA - Oh, você está exagerando. Não
é tão mau, assim! Nova Escla-
va não é uma cidade ruim.

BLANCHE - Isso não tem nada a ver com
Nova Escrava. Você poderia
também dizer... Oh, perdoo-me, mas aqui
(Ela pega do relatório) O assunto está
encerrado!

STELLA (com uma curta exclamação) Obrigada.

Quanto a isso, Blanche e-
lha para ela. Ela saiu para Blanche.

BLANCHE - (Abre para seu corpo que
está se agitando devido ao
tremor das mãos) Você é mais o que eu
tenho no mundo, e você não está con-
tando em me sair!

STELLA (Com sinceridade) Ora, Blanche,
você sabe que isto não é ver-
dade.

BLANCHE - Não, eu tenho me esquecido
como você era querida.

STELLA - Você nunca se deu uma chance
de dizer muita coisa, Blan-
che. Por isso é que eu ocultei me ba-
tizando o ficar querida perto de você.

BLANCHE (vagueando) - Ah, está um bom
momento. Mas não me perguntei
ainda como foi que conseguiu sair da
escola antes de terminar o período de
prática.

STELLA - Bom, eu pensei que você seg-
ua isso ao dizer... se você
quisesse.

BLANCHE - Você pensa que eu tinha
sido despedido?

STELLA - Não, eu... pensei que você
poderia ter... talvez deixado
vão.

BLANCHE - Fiquei de tal modo envergo-
nada com tudo que me aconteceu,
que meus nervos não resistiram. Logo-
pouco pessoalmente o piquete! Esperei
muito à margem da desmama. Então, eu
mei escrevi - e minha mãe e o di-
retor de escola - sugeriu que eu tí-
nha uma doença. Claro que eu não
queria sair todos esses detalhes em
uma telegrama (Logo rapidamente). Ah,
isso parece incrível de mim até a últi-
ma gota e foi com que eu sinto tão
boa!

STELLA - Como mais um?

BLANCHE - Não, não, eu é o Isidoro.

STELLA - É mesmo?

BLANCHE - Mas você não se dá ao trabalho
nem uma palavra sobre o meu
assunto. Que tal estou?

STELLA - Você está ótimo.

BLANCHE - Que há de a chorar, pois
muito. A luz de dia jamais
aparece uma linha tão completa. Mas va-
rá... você engarrou as pernas, sim.
Você está mesmo bem guardado? E está
bem assim!

STELLA - Ora, Blanche...

BLANCHE - Está aí, eu eu não o diria
Você só tem que fazer um
passinho de distância com os quadris,
aparece melhor em você. Fique de pé.

STELLA - Agora não.

BLANCHE - Não sabia o que eu diria?
Fique de pé. (Stella se le-
vanta com relutância) Ah, realmente
desceste. Você deixou cair qualquer
coisa nessa sua linha pelo de novo
branco? E não apóies, Stella, você
seu andar arrebatado-lhe espina para
aproximar suas troças tão desajustadas.
Stella, você tem esquecido, não?

STELLA - Não, só com dois quadras...

BLANCHE - Não se esqueça, você disse?

STELLA - Sim. Está aí... (Fica embor-
pada)

BLANCHE - E o outro? (E com simplices,
há um silêncio emborçado)

BLANCHE - Eu vou tentar só mais um ge-
lido, só o ligeiro, e lá-
se mesmo, a verdade, aí eu vou quan-
do a gente não sente mais a
tensão. (Desce-se) Eu quero que
você volte se eu estou se fosse. (Viro-
se) Você sabe que eu não esperarei
uma grama se der isso, Stella? Eu não
de tanto e mesmo para que alguém vá-
rá em que você deixou Stella Fogo. O
verão em que papai morreu e você se
deixou.

STELLA (com certo enfado) Mas é lógico!
você, Blanche, com você está
boa.

BLANCHE (antes rico com angústia)
Mas, eu só não vejo quantos,
Stella, eu não vejo onde é que eu vou
deixar!

STELLA - Você vai sair daqui aqui.

BLANCHE - Que espécie de casa é esta?
É uma pequena das costuras
destruídas? (Senta-se na cama)

STELLA - Não está legal?

BLANCHE (ambiguamente) Parafusinho, seu Bob. Eu não gosto de namoradas novas. É se não há muita coisa no quarto, Stella, o Stanley - isso vai ser diferente!

STELLA - Stanley é colômbio, não sabe.

BLANCHE - Oh, sim. Eles se parecem um pouco com os irlandeses, não é?

STELLA - Sim...

BLANCHE - Não que eles são são tão... estranhos...

Antes riam raramente, de maneira nervosa.

BLANCHE - Ah! Sim, de qualquer maneira eu sou tirada um sentimento indefinido para ser apresentada a todas as suas encontros antigos.

STELLA - Recordo que você não se acha encontros.

BLANCHE - Como são eles?

STELLA - Amigos de Stanley.

BLANCHE - Potassio?

STELLA - É um grupo estranho, Blanche.

BLANCHE - Tipos... heterogêneos?

STELLA - Tipos, é isso.

BLANCHE - Bem... de qualquer forma... eu tenho uma roupa bonita... eu acho que vou me vestir assim que eu digo que vou para um hotel, mas eu não vou não. Eu quero ficar perto de você, eu prefiro ficar com alguém, eu não posso ficar sozinho! Porque... como você deve ter notado... eu não estou muito bem...

Eu sei que estou um pouco nervoso, mas, e eu não posso deixar isso.

STELLA - Você parece um pouco nervoso, mas não se preocupe.

BLANCHE - Será que Stanley vai gostar de mim, ou vai me olhar como uma garota que está visitando você? Eu não poderia aguentar isso.

STELLA - Você não se dar muito bem? (Pausa que você não sabe...) Sim... não quero compará-lo com os outros que eu conheço quando estivermos lá no caso.

BLANCHE - Ele é tão... diferente assim?

STELLA - É sim, ele é uma espécie de... forasteiro.

BLANCHE - Mas se que sentido? Como ele é?

STELLA - Oh, não dá pra descrever uma pessoa por quem você está apaixonada. Você, você tem uma foto dele!

Entrega-lhe a fotografia.

BLANCHE - Ele é bonito?

STELLA - Sargentos-mestre do Exército de Agadornas! Aquilo são as condições que ele ganhou!

BLANCHE - Ele se casou quando você o conheceu?

STELLA - Eu te garanto que não se deu nenhuma impressão ao pai dele na infância.

BLANCHE - Isso não é o que eu...

STELLA - É claro que depois eu tipo que me acostumar a todas coisas.

BLANCHE - Isso a estranheza dele na vida civil!

Stella ri um pouco.

BLANCHE - Isso foi que ele fez, Stella, quando você disse que eu viro?

STELLA - Oh, Stanley ainda não sabe.

BLANCHE (suspirando) - Como? Você ainda não lhe disse nada?

STELLA - Ele passa a maior parte do tempo viajando.

BLANCHE - Ah, ele viaja?

STELLA - Sim.

BLANCHE - Sim, eu imagino, não é isso?

STELLA (um pouco para si mesma) - Mas posso esperar quando passar uma noite fora.

BLANCHE - Por que, Stella?

STELLA - ... Quando ele passa uma noite fora fico desapontada. E, quando volta, como se não fosse lá, como uma criança... (sorri para si mesma)

BLANCHE - Isso que é o caso que se chama estar apaixonada...

Stella olha para cima com um sorriso radiante.

BLANCHE - Stella!

STELLA - E quê?

BLANCHE - [com agitação desordenada] ... Stella, eu não lhe perguntar as coisas que você, pessoalmente, pensa que eu lhe perguntaria. Por isso, eu espero que você seja compreensivo a respeito do que eu tenho a lhe dizer.

STELLA - O que, Blanche?

She face demonstra ansiedade.

BLANCHE - Eu sei que você vai se preocupar por isso. Então seria de que vai, mas antes de fazê-lo, leve em consideração as suas atitudes de Belle Mees. Eu fiquei a lutar, com esse pobre Nova Brimma e tratarei de persegui-la... Eu fiquei em Belle Mees e tentei mantê-la! Mas então lhe dizendo isso com uma censura, mas todo o peso caiu nas minhas costas.

STELLA - Eu sei exatamente. Que mais você queria que eu fizesse, Blanche?

Blanche começa novamente a brincar com intensidade.

BLANCHE - Eu sei, eu sei. Mas foi você quem abandonou Belle Mees, não foi? Fiquei em Belle Mees e lutei por ela, sangrei-me por ela, quase morri por ela!

STELLA - Pare com essa explosão de histeria e participe a que aconteça! Que quer você dizer com isso de lutei e sangrei?

BLANCHE - Eu sei, Stella, eu sabia que você ia reagir assim a respeito desse assunto...

STELLA - A respeito do que... por favor!

BLANCHE - [lamentando] A perda, Stella, a perda!

STELLA - Belle Mees, perdida, é isso? Não!

BLANCHE - Sim, Stella é isso.

Ela se olha. Blanche levantando cabeça e olha a Stella olha rapidamente para baixo. A música de fundo se torna mais alta. Blanche passa a longo de costas.

STELLA - Mas como foi que aconteceu?

BLANCHE [levantando-se] - Muito engraçado, você perguntou-me como foi que aconteceu!

STELLA - Blanche!

BLANCHE - Muito engraçado você aí se sentando no sofá!

STELLA - Blanche!

BLANCHE - Eu tive que receber todos os golpes sozinho, todos aqueles golpes... É longa distância para o cemitério. Pensei, então, nesse tipo, deveria morrer honestamente! Você só viria para cada a hora dos enterros, Stella. E os enterros são belos, como jardins com a morte... Os enterros são belos, e com lindas flores. Mas as coisas não saíram... As vezes a sua voz é muito, outras vezes parecem como gritar! "Não, não me deixem morrer!" Como eu não ficasse capaz de fazer isso! A morte que se tinha estado lá, em todo o tempo quando eles gritavam, pensei de poder imaginar que houve isto por se a sangue! Mas eu vi, Stella. Eu vi, eu vi. E agora está final! Os enterros acabaram-se por eu, por isso, quero a propriedade! Mas como é que você pensa que eu pagarei por todas aquelas doações e aquelas mortes? - A morte custa caro, Stella. E não já tinha acabado a sua vida de frente a morte, não, Belle Mees era o seu quarto-general, e qual deles nos deixou um centavo que fosse de sua fortuna? E eu com meu dinheiro ridículo de professora de escola! Sim, conte-me aí a maneira que tem de deixar perder a propriedade. Eu deixei a propriedade perder-se? Mas onde estava você? Eu comecei com o meu "palácio"!

STELLA [levantando-se] - Blanche, fique quieto! [fazendo uma pausa para sair da sala]

BLANCHE - Stella, onde você vai?

STELLA - Vou ao banheiro lavar o rosto.

BLANCHE - Oh, Stella, você está chorando...

STELLA - Blanche, isso é surpreendente?

BLANCHE - Pensemos, Stella, eu não sei...

Aparece o som de vozes de homens. Stella corre ao banheiro, fechando a porta atrás de si, quando os homens

apareceu, Branco, percebendo que deve ser Stanley voltando do trabalho, sempre desorientado de perto do banheiro e banheiro, chegando imediatamente para a porta da frente, Stanley entra, seguida de Mitch e Mitch. Stanley faz uma pequena porta da porta da sua casa. Branco fica ao pé da escada e Mitch fica ligeiramente acima e o circuito deles, tornando it embora, ao tanto os outros homens entram, entram e parte do seu diálogo.

STANLEY - Foi assim que ele ganhou?
MITCH - Claro. Segue o polígrafo que eles lhe dizem o que ele tem apertado do corpo, com as bilhetes de seis minutos.

MITCH - Que lhe diga essas coisas, ele é capaz de acreditar. (Faz um gesto de se retirar)

STANLEY (impedindo-o) - Ei, Mitch, vá lá já.

Branco retira-se para o quarto. Ele aponta a foto do Stanley na parede, não pode ele e a sua mudança no lugar. Quando Stanley entra no apartamento, ele se move rapidamente e se coloca atrás de uma das cadeiras da casa.

MITCH (para Stanley e Mitch) - Ei, vocês podem fazer alguma coisa?

STANLEY - Claro que não, na casa do Mitch.

MITCH (voltando-se) - Não, na minha casa, não, Mitch não está aqui.

STANLEY - Está bem. Na minha casa, não. Mas você tem um copo de cerveja.

Mitch pega não ouvir, não tem nada para beber e vai embora, deixando, deixando, vindo de fora, a voz de Branco.

BRANCO - Foi um pouco de esmagamento e com os outros.

MITCH (voltando se encosta) - Eu disse a você o telefone que está sendo ligado, para os homens) Cerveja aqui

BRANCO - Você não telefonou com uma vez...

MITCH - Eu disse de manhã o telefone na hora do almoço...

BRANCO - Bem, isso não tem importância. Não se preocupe aqui em casa de vez em quando...

STANLEY - Quer que eu não jogue?

Branco responde a gritos de desespero. Stanley entra, tem consigo um dia, entre 1,22 e 1,75 m, e a de comprimento robusta e compacta. Uma espécie animal que está implícito em todos os seus movimentos e atitudes. Desde os primeiros anos de sua vida adulta, o centro de sua vida tem sido a guerra com os outros, a dar e receber do jogo de amor, não com uma força estendida de casamento, de casamento decorrente, mas sim com a poder e o orgulho de um jogo realizado de suas partes em meio as guerras.

BRANCO - (tentando involuntariamente evitar seu olhar fixo) Não quer que Stanley, não? É seu amigo.

STANLEY - É irmão de Stanley?

BRANCO - Sim.

STANLEY - Não!

BRANCO - Não!

STANLEY - Onde está ele?

BRANCO - No trabalho.

STANLEY - Ah, não sabia que você vinha. Eu vou você é, Branco?

BRANCO - Eu... eu não sei.

Ele olha para o momento em si, não se move e entra a porta de cinco.

STANLEY - Eu sei, é? Ah, sim, na Leontis, é verdade, não é de minha região. A bebida vai embora durante quando foi feita. Sempre a guerra contra a luz para sobreviver e não de líquido: mas um gole?

BRANCO - Não, não. Eu... realmente não sei.

STANLEY - Muita gente realmente não se bebe, mas a bebida, mas as vezes, os dois tocam.

BRANCO - (com voz abafada) Ah, não.

STANLEY - Certo, mas o corpo gradado no corpo, não se bebe de um dia é verdade? (começa a tirar a camisa)

BLANCHE - Não, por favor.

STANLEY - Ficar à vontade é o seu trabalho.

BLANCHE - Ah, é a sua também, é é tão difícil manter um apartamento à noite com esta calada! Eu ainda não se lembri nem sequer um pouco de pô-lo a arder e não se está aí.

STANLEY - É quase pôdo manter um refilado ficando com o mesmo molhado no corpo, principalmente quando se se for gozando sozinho, com o talão. Voa é professora, não é?

BLANCHE - Sou.

STANLEY - É que é que está a fazer, Blanche?

BLANCHE - Literatura inglesa.

STANLEY - Nunca foi bem na literatura inglesa. Quanto tempo vai ficar aqui, Blanche?

BLANCHE - Eu ainda não sei.

STANLEY - Vai estar aqui com a gente?

BLANCHE - Eu gostaria, se não fosse muito inconveniente para os dois... Mas se não é tão cómodo!

STANLEY - Bom, descanse.

Um gato mia perto da janela, Blanche se assusta.

BLANCHE - Que é isso?

STANLEY - Gatos... Stella!

STELLA (go bausiro, com voz cantada) Já vem, Stanley.

STANLEY - Você não está no caso, hein? (sorriso maliciosamente para Blanche. Ela tenta que volte a retribuir o sorriso. Há um silêncio. Vem o seu gato finge abanar por eu ser um tipo exigente. Stella fala muito a sua maneira. Não já foi casada, não foi?)

O som do que alguns barcos mudam, chegado pela distância.

BLANCHE - Fui, quando eu era muito jovem.

STANLEY - Que aconteceu?

BLANCHE - O rapaz morreu. (ela começa chorar) Tinha medo, eu... estava passando mal (sem perceber onde para a frente).

1944 2

Blanche está tomando banho. Stella está completando sua toilette. O vestido de Blanche, estendido com flores, está estendido sobre a cama de Stella. Stanley entra na cozinha vindo da fora, dedicando a parte aborrecida. Por ele entra o som do despertador. Uma luz que vem do lado da cozinha.

STANLEY - Por que é toda essa palhaçada?

STELLA - Oh, Mary (volta a se beijar, ela acorda o beijo com um olhar atordoado) Meu amor Blanche para jantar se desistiu a, depois, a um espectáculo, porque esta é a sua noite de jantar.

STANLEY - É a sua jantar casa é, hein? Não vou jantar em nenhum hotelinho!

STELLA - Deixa um prato de frios para mim no geladeira.

STANLEY - Fazer quanto gentileza.

STELLA - Quarta vez se finge para com Blanche não é possível manter. Não sei o que ela quer. Não vou sair em casa. Por isso, não vou deitar a um desses leguminhos de todos os os que precisam de dinheiro.

STANLEY - Onde é que ela está?

STELLA - De mais, sua toca quente, pra acabar os nervos. Está provavelmente descontrolada.

STANLEY - Por quê?

STELLA - Depois da prova de fogo que tem que suportar...

STANLEY - É?

STELLA - Sim, não perdemos mais nada.

STANLEY - É a possibilidade lá se sabe?

STELLA - Não.

STANLEY - Como?

STELLA (suspensa) - Oh! Uma das suas sacrifícios ou coisas similares. Quando ela vier me falar de si mesma (ela diz qualquer coisa sobre o governo a sua aparência. É - Ah - mas não do bem. Ainda não lhe disse eu de, estou esperando que se acalme um pouco.

STANLEY - Ah, é?

STELLA - Preciso convencê-lo a ser gentil com ela, Stan.

BLANCHE (cantando no banheiro)

"By Jesus de Jesus what can I do/ Ela trouxeram uma coisa assim cativa!"

STELLA - Ela não seportou escondida-
mas com esportividade não seportou. Mas minhas minhas prendas
estão melhores em pouco de tempo.

STANLEY - É?

STELLA - É aliás a sua vestida e diga
que está encostada. Isto
tem muita importância para Blanche. (o seu tremor)

STANLEY - Ah, compreendo. Agora vamos
colocar estas em pesquinhos,
como você disse que a propriedade de
cada foi perdida.

STELLA - Ah, não...

STANLEY - Que tal lhe parecer? Arranja-
mo um detalhe sobre esse
assunto.

STELLA - (o melhor não fazer muito aten-
ção, enquanto ela não se acalmar).

STANLEY - Então é agora, é? A irmã
Blanche não pode chorar
na sua região agora?

STELLA - Não, não como ela estava an-
tes a noite.

STANLEY - Hum, hum, há uma solução:
agora você vai uma xícara
na região do nariz.

STELLA - Não há nenhuma solução.

STANLEY - Ela não se escondeu sobre
papéis, nenhuma substituta de
sua vida ou sua paridade, não?

STELLA - Parece que ela foi vendida.

STANLEY - Não, não que disse firm-
me, agora se apresenta por
alguma organização de caridade?

STELLA - Não! Ela pode cuidar você?

STANLEY - Parece depois que se ocupa.
Como vai se ocupar?

STELLA - Não há papéis, ela não se
mostrava nenhuma papel e não se
apresenta se possível.

STANLEY - Você já queria falar no Cód-
go Napoleônico?

STELLA - Não, Stanley, não sou mais
no Código Napoleônico e, se
sou, não vejo a que isso...

STANLEY - Deixa-me explicar para você.
com pouco de coisa, minha.

STELLA - Está bem.

STANLEY - No Estado de Louisiana, temos
o Código Napoleônico, é
acordo com o qual o que pertence a mu-
lher, é, primeiro ao marido e visto-
se. Por exemplo: se eu tivesse uma
propriedade...

STELLA - Da já estou ficando torto!

STANLEY - Muito bem, sou casado até
que ela deixe de ficar de
malha no banho quente, para perseguir
-que se ela está familiarizada com o
Código Napoleônico. Então se parando
que você foi impedido, meu bom marido
está a impedido, de acordo com o Cód-
go Napoleônico, se também sou, é não
quero de ser impedido.

STELLA - Há tempo de entrar para você
fazer-lhe perguntas mais tar-
de, não, se se ficar agora, ela vai
ficar que se mudou as pedras antes
até. Não compreendo o que foi que a-
conteceu com Stella King, mas está en-
ta como está sendo ridículo quando é
a entender que não há nada e o que
quer pessoa que seja de família pode-
ria ter estado o que quer que fosse.

STANLEY - Então, onde está o dinheiro,
se a propriedade foi vendida?

STELLA - Vendida são - perdida, perdi-
da, Stanley!

Ela está desesperadamente e há que
está na sala de quarto, onde estão as
roupas de Blanche, e tira dela uma pa-
lha de vestida.

STANLEY - Não sou olha para isto!
Como sabe que foi com a de-
coração de perfeição que ela comprou
isto tudo?

STELLA - Não sei!

STANLEY - Não sou olha para o pai
que ela trouxe para caber-
no aqui. É que é isto? As vestidas de
sua esposa, não é? E então é que é
isto? Parece de roupa? (comandando) Pa-
ra de roupa legítima, um quilo-
metro de comprimento! Onde estão suas
pelas de sapato, Stella? Pelugas e
barridos com a mão! Onde estão suas
pelas de sapato branco?

STELLA - São pelas cartas de você que Bianca já tem só muito tempo.

STANLEY - Tenho um conhecido que trabalha com esta espécie de mercaderia. Vou trazer-lhe aqui para avaliar logo. Sou capaz de apostar com você que há milhares de dólares investidos neste aqui!

STELLA - Não seja bobete, Stanley!

Ela joga as peças na mesa de café-pote e em seguida corre com alacridade uma pequena gaveta que há no fundo da mesa e retira um punhado de joias de fantasia.

STANLEY - E isso aqui? O tesouro de um pirata?

STELLA - Oh, Stanley!

STANLEY - Pórfias! Fias de pérolas! E que é esta sua coisa, um safrandêrio? Braculistas de ouro maciço! Onde estão suas pérolas e seus bigodetes de ouro maciço?

STELLA - Porquê fique quieto, Stanley!

STANLEY - E diamantes! Uma coroa para uma imperatriz!

STELLA - Uma tiara de pedras falsas, que ela usa num baile a fantasia.

STANLEY - Falsas, por quê?

STELLA - São quase todas de vidro.

STANLEY - Você está brincando? Fante um conhecido que trabalha numa joalheria. Vou trazer-lhe aqui para avaliar logo. Agora está a sua vez, não, se o seu marido dela, aqui!

STELLA - Você não faz ideia de como esta coroa está feita e porque daí? Agora faça esta coisa, antes que ela seja da banheira!

Ela fecha o baú rapidamente, com um chute, e senta-se à mesa de corinfe.

STANLEY - Os Paulski e os Dubois têm coisas bem diferentes.

STELLA (sem rodear) - Eles têm realmente, Gregor e Oussé! Vou sair, agora sou chapéu e suas luvas brancas e saia e sapatos, se di vagão à porta da sua casa sei consigo enquanto Bianca se veste.

STANLEY - Bem! Quando você se já ordena?

STELLA - Você vai ficar aqui a espera à-la?

STANLEY - Não tenho dúvidas de que vou ficar!

Stella sai para a alpendre. Stanley corre ao banheiro, vestindo-se rapidamente de refinado cavalheiro.

BLANCHE (satisfeita) - Ah, Stanley! Aqui estou eu, saída de um banho quente, perfumada, e sorridente e completamente satisfeita. (Acorda-se de si mesma)

STANLEY - Isso é bom.

BLANCHE (passando as cortinas das janelas) - Você se dá licença enquanto eu vou a meu lindo vestido novo.

STANLEY - Há um favorito, Blanche.

Ela fecha os reposteiros que separam os dois aposentos.

BLANCHE - Não dizer que esta noite vai haver aqui um joguinho de pôquer para o qual os damas não fã sem convidados convidados!

STANLEY - É.

BLANCHE - Onde está Stella?

STANLEY - Lá fora, na porta.

BLANCHE - Mas o seu novo vestido não está pronto?

STANLEY - Não está!

BLANCHE - Uma coisa, não está. Agora pode entrar! (Ela atravessa os reposteiros, com um olhar agitado) - Não há nada?

STANLEY - Nada bem!

BLANCHE - Muito obrigada. Agora eu já vou!

STANLEY - Não posso fazer nada com isso.

BLANCHE - Você, homem, com esses dedos suados, fortes e desajeitados... Posso dar uma ajudada no meu vestido?

STANLEY - Furem-se, você mesma.

BLANCHE - Oh, obrigada!... Parece que minha mala explodiu...

STANLEY - Eu e Stella estamos ajudando você a desfazer o seu jogo.

BLANCHE - Ficarei, certamente, se não há mais trabalho a fazer!

mas não tinha mais, mas a quem quer que seja, em toda a minha vida.

STANLEY - Onde estão os documentos? Lá na mala?

BLANCHÉ - Tudo quanto possuía agora quando chegou aqui [Stanley começa a abrir a mala, visivelmente]. Mas que está pensando! Que é que a senhorita tem nessa cabecinha de criança? É melhor parar com estas secundárias coisas, não é? Vamos fazer isso, será mais rápido, fácil e eficiente, [retirando de baixo uma caixa de metal] dentro de uma pouco nesta caixa. [abre-a]

STANLEY - Mas não aquelas ali?

BLANCHÉ - Estas de aqui, amareladas com o tempo, todas de um mesmo papel. [Ele se aproxima. Ela fala rapidamente] De-me essas cartas.

STANLEY - Primeiro quero dar um abraço!

BLANCHÉ - É toco de uma mãe é um insulto para mim.

STANLEY - Quais disse!

Segue a tira do mapa e começa a examiná-la com cuidado. Blanché se tira de suas mãos e elas se espalham pelo chão.

BLANCHÉ - Agora que a senhorita tem, vou quinhões.

STANLEY [colgando o documento] - Mas disse-me não ali?

BLANCHÉ [recolhendo as cartas] - Pensei assim por um papel que me deu. Eu a segui como uma posteira até ao lugar agora mas não sou. Já não sou mais jovem nem virginal. Mas não sei onde ela se foi... Não se lembrava que isso, disse-me cartas de volta.

STANLEY - Mas é que você pensava quando disse que teria de quinhões?

BLANCHÉ - Desoladamente, deve ter perdido a chave, por um momento. Todas as vezes disse que não queria que os outros fossem, disse-me muitas coisas. [acaba-se com a carta nas mãos, coloca as cartas e examina rapidamente uma grande pilha de papéis] Melhor é melhor, melhor... Melhor... Mais melhor é melhor.

STANLEY - É que é melhor é melhor?

BLANCHÉ - Uma coisa que faria impossível para mim a propriedade.

STANLEY - Então não foi perdida na mão gelada?

BLANCHÉ [pensando a mão na mala] - Deve ter sido a que aconteceu.

STANLEY - Não quero saber do "se", do "se" mas do "se". É que é aquela carta de papéis?

Ela lhe entrega a caixa com todo o seu conteúdo. Ela começa a examinar as cartas.

BLANCHÉ - [pensando que grande coisa que que estava mais papéis]

As milhares de papéis referem-se a fatos da história que foram relacionados com Dalia Ray, a mulher que, isto por isto, sempre impressionava todos, pois, não é apenas tecnologia a terra mas uma espécie de tecnologia, para falar mais claro? [tira os dados com um ritmo rápido] É sobre essas histórias que nos despojamos de nossa história, não que, finalmente, tudo o que sabemos e Dalia pode confirmar isso. Foi a coisa principalmente dita, e não os meus vinte hectares de terras, incluindo um cemitério particular para o qual, finalmente, chegou Dalia e eu, todos os velhos, [esperamos a chegada do envelope sobre a mesa] Aqui estão todos, todos os papéis. E eu, por este ato, faço-lhe presente deles. Isso eu, quando eu, dentro de mim, se quiser, pode maravilhosamente adequando que Dalia Ray seja, finalmente, uma coisa de papéis velhos, os seus grandes e pequenos... Mas que Dalia já voltou com a minha liberdade?... [entra-se para trás e fecha as portas]

STANLEY - Tudo que aconteceu que é o mesmo. Ela vai estudar isso.

BLANCHÉ - De-lhe tudo de presente, o conteúdo de um tabuleiro de jogo.

STANLEY [recolhendo um cartão anônimo] - Oh! Muito obrigado, eu sei que o Código Napoleônico, um homem bom de interessar-se pelos negócios de sua mulher... especialmente agora que ela vai ter um bebê. [Blanché olha para ele] Não, o plano não me mais muito.

STELLA (impaciente com a história)
Oê tá dizendo, então!

TEVE - Não, quando o garço falou com o fazendeiro jogando milho, porque de dentro, deixou o galinha escapar e começou a ficar se girar de lado. Ah, o velho fazendeiro disse: "Vá, meu Deus, lembra que eu tenho frango com as pernas de fora!"

Mais o Pablo vive, tá dando mais trabalho.

STELLA - O jogo ainda não acabou?

BLANCHÉ - Já tá acabô!

STELLA - Então, Stanley!

BLANCHÉ - Eu sei que você está muito feliz e muito engraçada. Capote não eu pensar um pouco de pô-de-ditar antes de você sair a porta. Eu sei que você tá engraçada?

STELLA - Claro que não. Você está mesmo com uma vergonha.

BLANCHÉ - É. Isso que foi quando tá lá.

STELLA abre a porta e entra envergonhada.

STELLA - Oh, você ainda não parou de jogar, não?

BLANCHÉ - Não entendeu?

STELLA - Blanché e os outros vão se aproximar. Blanché, está é a senhora Connors e mais a senhor Mitchell.

BLANCHÉ - Por favor, não se levante.

STANLEY - Alguém vai levantar-se, não se preocupem.

STELLA - Quem vai ficar ainda está jogô?

STANLEY - Não que a gente esteja com vontade de jogar.

BLANCHÉ - Eu acho o pôquer um jogo tão fascinante. Poder jogar um jogo assim?

STANLEY - Não pode não. Por que você, mulheres, não vão lá para se aproximar com o Stanley?

STELLA - Porque não quer duas a mais. (Blanché abraça o opressivo e fecha os olhos) Não poderia mais depois de mais um mês? (ela olha para Stanley) Stanley tá um pouco cansado que tá não se mais dele!

STELLA (impaciente) - Não sei se tá, se, não, Stanley.

Os homens vivem. Stella vai para o quarto.

STELLA - Eu fico longe quando não for isso no fundo da cozinha por lá.

BLANCHÉ - Acho que vou tomar um banho.

STELLA - Onde vai?

BLANCHÉ - Não sei se vou ao fundo da cozinha, não, é melhor não ocupar.

STELLA - Não sei.

Blanché volta ao quarto. Mitch abre a porta e vai, ainda envergonhada de mais para dentro.

BLANCHÉ - Oh, tá muito!

MITCH - NÃO! (ela finalmente para ela).

STELLA - Blanché, está é Harold Mitchell, mais não, Blanché não sabe.

Mitch (com desajustada surpresa) Como tem passado, senhorita Mitch?

STELLA - Como vai sua mãe, agora, Mitch?

MITCH - Como a minha, obrigada. Ela quer muito de você ter vindo de aquele lugar. Com licença, por favor.

Blanché e Mitch vão ao quarto de Stanley.

BLANCHÉ - Isso pareceu muito bom para você.

STELLA - Sim, tá é.

BLANCHÉ - Acho que tá um pouco mais engraçada.

STELLA - A mãe dele está muito.

BLANCHÉ - É mesmo?

STELLA - Não.

BLANCHÉ - É um pouco?

STELLA - Não, Blanché! (Blanché ri) Não sei que seja.

BLANCHÉ - É que é que tá lá?

Como a Blanché e Mitch.

STELLA - Ela trabalha no banco de São Paulo de departamento de jogos de recreação. My father para a qual Stanley veio.

BLANCHE - Isso tem alguma importância?

STELLA - Não, Stanley é a única pessoa
talvez que tem possibilidade
de chegar a ser alguma coisa.

BLANCHE - O que lá far pensar que ele
vai conseguir?

STELLA - Uma pena não.

BLANCHE - Não sim.

STELLA - Então você devia saber.

BLANCHE - Desculpe-me, mas não sei
a menos de gente nem mesmo
na testa de Stanley.

Dirig a Blanche e fica de pé, com
uma mão de cada cor-de-rosa e sua
mãe tremada, e ela que se filtra entre
os repasteiros. O jogo continua e as
vozes se tornam mais baixas.

STELLA - Não está na testa dele e ele
nem é um gênio.

BLANCHE - Oh, bem, então o que é, e
onde está? Ou gostaria de me
lar.

STELLA - É uma energia que ele tem.
Você está bem com isso não,
Blanche?

BLANCHE - Oh, estou sim.

Sai do balcão da faixa de luz. Está
lá firme e estuda e coloca um quiburo
no de outra mulherada.

STELLA (com um risado de animal) Você
devia ver as mulheres deixo.

BLANCHE (riando) - Co posso imaginar.
Mulheres grandes e gordas, de
porco.

STELLA - Você conhece a de cima (mais
riando) Uma vez (riando) e
estudou... (riando, racheu...)

STANLEY - Você, galinha, Furem com
essa conversa aí dentro!

STELLA - Você não me está ouvindo.

STANLEY - Sim, você se está ouvindo
e eu disse que cala a boca!

STELLA - Calar na minha casa e vou far-
lar tanto quanto quiser!

BLANCHE - Mãe, não provoca uma
briga.

STELLA - Ele está com odores lá vol-
to.

Levta no banheiro. Blanche se le-
vantou e se dirige vagarosamente para
um pequeno rádio branco e o liga.

Dirig ao banheiro. Blanche se
levantou e se dirige vagarosamente para
um pequeno rádio branco e o liga.

STANLEY - Isso não, Mitch, você vai?

MITCH - O quê? Oh, não, não vou!

O rádio vem com uma música de rom-
ba. Blanche retorna e se apressa para
cozinha. Mitch se levanta da cama.

STANLEY - Você liga isso aí dentro?

BLANCHE - Co. Você se incomoda?

STANLEY - Indigui.

STANLEY - Oh, desce as cortinas e vai
a sua cabine.

PAULO - Claro, isso é bom, você to-
davi.

STANLEY - Parada que é Xavier Capat.

Stanley levanta-se e desliga o
rádio. Para brevemente ao ver Blanche
na cozinha. Ela lhe devolve a ol-
har sem vacilar. De seguida, ela se
sentia novamente a mesa de pôquer. Mais
das mesas começaram a discutir acido
redamente.

STANLEY - Você pediu?

PAULO - É eu não pedi?

MITCH - Co não estou ouvindo.

PAULO - Que estava fazendo, então?

STANLEY - Quando pelas cortinas. (E
sai e se move brevemente,
fechando as cortinas com um gesto de
lenço. Agora de as portas da mesa e
vamos jogar ou acabar de uma vez. (Ag-
ta gente, quando gente, parece que
tem um foreiguido, não para quieto.
(Mitch se levanta enquanto Stanley
sai e se agar e grita.)

MITCH - Vag ao michório, não quero
cartas.

PAULO - Claro que está com Farniquê-
se agora, não notas de cinco
dólares desordemados no bolso.

MITCH - Quando você não me está ou-
vindo de mais falando as
notas por evidência.

STANLEY - É quando ele foi para casa,
eu deposita-la, um por um,
repetiu, confissão de feitis de porco
que a mão deu pra ele no hotel. (Iden-
do cartas) Isso rodado e simples.

Mitch se contragido e atravessa
se os repasteiros. Estão-se dentro do
quarto.

OLANKEI [suspirando, - É bom isto agora
está passando.

RITCH - Não sei mesmo... Quando chega
já...

OLANKEI - Então correja.

RITCH - É... talvez para quando está
quente.

OLANKEI - Da não acho, não. Sempre me
deixa um calor, tem cigar-
ros! [vontade o resplendor de dentes brancos-
luminosos.

RITCH - Tenho.

OLANKEI - Que cigarro?

RITCH - Lashies.

OLANKEI - Lashies? Oh, é o mesmo que
pimenta, um cigarro
muito bom! É de prata?

RITCH - Sim, é. Tem a Lashies.

OLANKEI - Tem uma imitação? Não con-
heço um bom, mesmo um
falso e se aproxima. Oh, [quando com
dificuldade dificuldades, - C assim Deus
e quivemas, onde não se pode, de-
pois de mais! É de um certo favor
isto do Elizabeth Street Drawing.

RITCH - Não conheço a marca?

OLANKEI - Claro que conhece.

RITCH - Há uma ligeira ligada a uma
imagem.

OLANKEI - Parece um remendo.

RITCH - Mas não seria muito triste. A
mãe morreu. Ela sabia que es-
tava morrendo quando se deu isso. Ela
era uma mulher solitária e muito sozinha.

OLANKEI - Ela deve ter passado muito
doente. As pessoas doentes
são sempre profundas e sinceras.

RITCH - É verdade, tão mesmo.

OLANKEI - Não que a tristeza sempre
é sinceridade.

RITCH - Por que que ela aparece nos
peitos.

OLANKEI - É uma singularidade que não
deixou de ser muito profunda
de pessoas que passaram por alguns
trabalhos.

RITCH - Como que você tem razão nisso.

OLANKEI - Cada coisa de que tenho.
Mostre-me um pouco que não
seja passando tríplice e se estiver
a você se superficial... Desculha-me!

Mais línguas até se comprime... por-
ta! Acosaram e que não respon-
da por isso. O espetáculo acabou se
uma hora e não não podiam voltar
para casa, por causa do jogo de palavras.
Fosse até saber alguma coisa. Não se
conheço e não sei que um dos
se, não não é muito... não! [ri]
Esta noite está bom!

OLANKEI - Ritche.

RITCH - Não quero cantar. Estou com
sono com a companhia...

OLANKEI - Então.

RITCH - Semelhante a você?

OLANKEI - É um bom francês. Que di-
zido francês e francês que
dizem francês: assim, se dois juntos
significam francês francês. É como um
amor se primeiro, se algum dia você
quiser se lembrar de mim.

RITCH - Assim é francês?

OLANKEI - Sou francês de descendência
e. Sou francês antes
passado por alguns anos franceses
franceses.

RITCH - Assim é irmão de Stella, não é?

OLANKEI - Não, Stella é minha prima.
Linda. É a filha de um
homem e ela se um pouco
mais velho que eu. Muito pouco, menos
de um ano. Que favor-se um favor?

RITCH - Claro. Não é?

OLANKEI - Com esta história de
uma de casa coletiva numa
boa cidade em Boston. Por que sobre
a cidade? Faggo não fazer, não?

RITCH - Com muito prazer.

OLANKEI - Não posso suportar a luz que
uma imagem, assim como não
posso suportar as observações mais ou
uma coisa mais.

RITCH [ajustando a lâmpada] - Não
que você deve julgar-me uma
boa pessoa.

OLANKEI - Não tão adaptável... às suas
condições.

RITCH - Isso é uma boa coisa. Não vi-
sita Stanley e Stella?

OLANKEI - Stella não tem passado muito
bem, ultimamente, e se vim
ajudá-la um pouco. Ela está muito en-
ferma.

RITCH - Assim não é...

BLANCHE - Cansada. Não, não. Sou uma ve-
lha professora solitária.

HITCH - Não pode ensinar na escola,
mas não é, de facto, uma velha
solitária.

BLANCHE - Obrigada, maravilhosa! Agra-
deço a sua generosidade!

HITCH - Que dizer que a sua profissão
é insuportável?

BLANCHE - É.

HITCH - Ótima primeira, secundária ou
terceira?

STANLEY (desordenado) - Ritor!

HITCH - Já viu.

BLANCHE - Ótimo Deus, que força de pa-
drão. As locuções na escola
secundária, em Latral.

HITCH - Que é que ensinam nas escolas?

BLANCHE - Alívios.

HITCH - Apesar das coisas boas na minha
coza (olhando as delicadamente)
Talvez eu tenha errado. Pode ensinar
aritmética.

BLANCHE - Nunca aritmética, nunca, por
favor. (Com um risadinho,
já tendo a infelicidade de ser profes-
sora de literatura inglesa, recusa
insistentemente, mas graças ao instinto e ao
homem do conforto, e respeito por
estes seus grandes escritores e poetas
Hogarth e Milton e Poe.

HITCH - Apesar das coisas boas estão
interessados em outras coisas.

BLANCHE - Não, não tem razão. É um
herói literário não é o
que eles sabem sobre de tudo a mais.
Mas são especialistas. E na primavera,
então, como é possível ver-lhes fazer
a sua primeira descoberta de amor, in-
do as crianças e tirando tanta coisa.
A porta do banheiro se abre e Stella
vai. Alguém continua falando com
Hitch) Oh, já acabou! (Acaba, vou li-
gar a rádio.

Alguns os vêem os olhos, este
começa a falar. Então ele começa a dan-
çar e vai com gestos românticos.
Hitch está presente e se move, um tí-
pico latido. Stanley se dirige ligei-
ramente para a cozinha. Ele chega até a
rádio e o rádio da mesa. Criticando um
peço, ele o tira pela janela.

STELLA - Desado, alado... sou pedago-
ga (olha) (proclamação pa-
ra a mão da mulher) Todas vocês...
por favor, não tenhamos de fazer as
piças da escola as vozes...

BLANCHE (desoladamente) - Stella, sei-
nado, não está...

Stanley parece a parte de estar
Stella.

OS MENOS (tranquilamente) - Tanto cal-
ma, Stanley. Calma, relaxa...
Temos calma!

STELLA - Porque você se move em mim e
eu...

Stella vai para o lado. Stanley
também. Há um som de tapa. Stella che-
ra, alado está a correr para a sala
ela. As roupas investem e há um som
ton. Algo é destruído silenciosamente.

BLANCHE - Minha irmã vai ter um bebê.

HITCH - Que coisa terrível!

BLANCHE - Insólito! Não são lunedi-
cos!

HITCH - Trazes algo para cá.

Stanley é forçado a entrar no
quarto, com as roupas lá seguintes
de roupas.

STELLA (com voz alta e descontrolada,
fora de vista) - Quero ir em-
bora.

HITCH - A quem não devia jogar porque
tudo isso se quebra facilmente.

Blanche entra apressadamente no
quarto.

BLANCHE - Deus é que está as roupas
da minha irmã? Não vamos pa-
ra cima, para a casa daquela mulher?

HITCH - Com as roupas?

BLANCHE (apressado e ansioso) - Aqui se
está! (corre ao encontro de
Stella) Stella, Stella, querida! Mi-
nhá menina, não tenha medo!

Com seus braços envolvendo Stan-
ley, Blanche é conduzida para a porta da
sua e para o apartamento de andar de
cima.

STANLEY (com a voz apressada) - Que
foi, que aconteceu?



RITCH - Meus pais do que devia, Stan.

FRANK - Ele está bem agora.

STIVE - Claro. O meu rapaz está bem!

RITCH - Então ele se come a criança
uma boafra malhada.

FRANK - Acho que agora eu sei! seria
muito bom para ele.

STANLEY (com a voz pastosa) - Laura
Sue.

RITCH - Onde ele debaixo do chuveiro!

STANLEY - Não é nada, seus filhos do
puta!

STIVE - Vamos embora daqui depressa!

Corre para casa do pôquer e re-
colhe os seus gâmbos.

RITCH (triste, mas com firmeza) - Não
se deve jogar pôquer em casa
que tem mulheres.

A porta do quarto quando eles são
em e o lugar fica em silêncio. Depois
de alguns minutos, Stanley sai do ba-
nhado, todo molhado.

STANLEY - Stella! (grasso) A minha to-
sequinha me deixou. (começa
a solapar. De seguida, sai até o tele-
fone e diz:) Quem? Eu quero a mi-
nha mulherinha. Dançar! (espera um mi-
nuto) De seguida rapar e falo ao meu
pai, levanta-o novamente e toco a
diária) Vou ficar chorando, até que a
minha mulherinha fale comigo! (ele
olha o telefone no chão. O phone
buz toca. Stanley sai, embalsamado,
paga a chamada. STIVE é chamado para
traz a grata) Stella! Stella! ...

STANLEY (perdendo para ela, da parte do
seu apartamento) Salve da ma-
tar batendo aí em baixo e volte para
a casa!

STANLEY - Quero minha mulherinha só
embora, Stella! Stella!

STIVE - Ela não vai descer, a filha
vai ser como os outros e vai
cá!

STANLEY - Stella!

STIVE - Não não pode fazer nada com
isso! É uma coisa muito das suas
vozes! (Ela não vai, não!) A mulher
está grávida, ela vai ter um filho
do pai! (fomeça que eles foram com
a mulher logo em cima, com a mulher
de gravidez, com filhas da mãe
mãe)

STANLEY (passivamente) - Dançar, e
tudo que a minha mulherinha
você só para baixo e fiquem comigo.

STIVE - Já! (bate a porta)

STANLEY - Stellaaaaaaa!

Em do momento, a porta do qu-
arto se abre e Stella começa a
descer. Ela se olha fixamente em os
olhos. De seguida, abraça-se abra-
ça-se, com grandes braços. Ela se abra-
ça nos braços e aperta seu rosto
contra a barriga dele. Ela é chorosa
nos braços. Stanley abraça os dois e
desta vagarosamente os braços.

STANLEY - Onde está minha mulherinha?
Stella! Stella!

Mãe bonita da porta do quarto-
mãe. De repente ela volta a falar, como se tivesse sido atingida. A mãe
do momento Ritch aparece, vindo da
escada.

RITCH - Sonheita Dança.

STANLEY - Oh!

RITCH - Falo ao pai!

STANLEY - Eu deixo e volto com ela
para lá.

RITCH - Claro!

STANLEY - Então apareça!

RITCH - Oh! não não é que toco. Ela
não parece um pelo preto.

STANLEY - Eu não estou acostumado com
tal...

RITCH - Ah, é uma vergonha que isso
tivesse de acontecer justo
quando a mulher acabou de chegar. E
mas não leve a sério.

STANLEY - Que silêncio! É tão...

RITCH - Vamos fumar os cigarros.

STANLEY - Eu não estou acostumado com
isto também.

RITCH - Isso não faz diferença aqui.

STANLEY - Que cigarros tão bonito...
é de prata! (levantando para o
céu) é tanta... tanta confusão no
mundo... Obrigada por ter sido tão
bem amigo, eu preciso agora da minha
bebida.

Stella está deitada no seu quarto. Há uma certa desordemada. Branco aparece na porta da rua. Ele passou a noite sem dormir e sua aparência corvante desleiramente com a de Stella.

BRANCO - Stella!

STELLA (acordando-se preguiçosamente)
(Murmurando)

Branco corre para o lado de Stella.

BRANCO - Oh, Stella, minha querida irmã!

STELLA (afastando-se dela) - Branco, que é que há com você?

Branco se recosta e levanta logo a cabeça, ficando ao pé do lado da cama e olhando para o chão.

BRANCO - Ela saiu?

STELLA - Não! Não.

BRANCO - Vai voltar?

STELLA - Foi lubrificou o carro. Por quê?

BRANCO - Por quê? Fiquei desesperado, Stella! Jurei dentro de mim que você tinha sido leal de voltar para mim depois de que aconteceu. Quase corri atrás de você.

STELLA - Agora tem que você não veio.

BRANCO - Eu sei que você estava com medo (Stella faz um gesto indefinido) Responda-me! É quê? É quê?

STELLA - Por favor, Branco! Sente-se e pare de gritar.

BRANCO - Está bem, Stella. Vou papaver. É a pergunta, não é? Calma. Como pode voltar para este caso e não passado? Não deve ter dormido com ela!

Stella levanta-se calmo e seguradamente.

STELLA - Branco, eu tinha esquecido que você é desleal. Está dando demonstração repetitiva a isso.

BRANCO - Então?

STELLA - Sim, está, Branco. Eu sei que deve ter parecido a você e sinto muito que tenha acontecido, mas não foi nada tão sério como está imaginando. Em primeiro lugar, quando homens tocam a joguinha, tudo pode acontecer. Stanley sempre queria mais. No meio de todas as coisas - isso que estamos aqui - ele sperhou um das minhas coisas e correu pela casa quebrando as lâmpadas.

BRANCO - Ele fez... o quê?

STELLA - Quebrou todas as lâmpadas com o salto de minha máquina (ri)

BRANCO - E você... você deixou? Não correu, não gritou?

STELLA - Eu fiquei meio excitada com isso. (empura um murmurando) Já só a Lucinda tomaram café?

BRANCO - Você sabe que eu iria tomar café?

STELLA - Há um pouco de café ainda no fogão.

BRANCO - Você sabia isso como eu fosse normal, Stella.

STELLA - Que mais poderia ser? Ela levou a mão para o comestivo. Ela não caiu na calçada, e ainda se uma valdeia quebreu.

BRANCO - E você fica aí parado, sem vindo?

STELLA - Que quer que eu faça?

BRANCO - Espere em si e espere a entrar com.

STELLA - Não é, na sua opinião?

BRANCO - Na minha opinião?... Você está parada com um louco!

STELLA - Não!

BRANCO - Sim, você está parada com um louco. Já estamos a dois e a três. A única coisa é que você não está sendo normal. Eu vou fazer alguma coisa. Por um jeito em mim e começar vida nova!

STELLA - Não?

BRANCO - Mas você, você já se entregou. E isso não está certo, você não é mais! Você pode dar o fora.

STELLA (linda e enfaticamente) - Eu não estou querendo dar o fora coisa nenhuma.

BLANCHE (desolada: O quê... Stella?

STELLA - Eu disse que não quero dar a fama do joia nenhum. Vou a qualquer coisa até! É aquelas garotas vestidas das liquidadas com suas coisas a mais passadas! Eu se prometeu hoje de manhã eu ia deixar de fazer essas reuniões para jogar squash, mas você sabe por quanto tempo ela vai conseguir cumprir suas promessas. Se, bom, é diferente disso, pois como se minhas não é aliás e a briga. As pessoas têm de aprender a tolerar as falhas umas das outras, pois vida!

BLANCHE - Eu não compreendo nada disso... a vida não para ali! Eu não compreendo a sua indiferença. Isso não é uma filosofia chinesa que você está ensinando?

STELLA - É o quê... o quê?

BLANCHE - Essa história de ficar se enfiando por aí e desmargar-se... Uma coisa que eu quero, garotas de rua, essas coisas, depois na prisão! - como se todo fato do - como tivesse acontecido! (Stella se aproxima e, apertando a cintura, fala quase em voz baixa).

BLANCHE - Você está acostumado esta coisa na mesma frente do prédio?

STELLA - Não.

BLANCHE - Para seu lado, longe das pessoas. Eu não vou permitir que você fique com aquela cara ali!

STELLA - Então, que é que vai fazer? Você?

BLANCHE - Não fui!

STELLA - Não, não que não.

BLANCHE - Deje-me pensar. Eu se nunca a minha cabeça funcionando! Tem que encontrar algum dinheiro, é a única saída!

STELLA - Ah, que é sempre com essas coisas.

BLANCHE - Ah! Fico nas mãos. (Tirando, tira um cigarro dentro do maço) Está no bolso de Max Harbington (Stella sacode a cabeça) Foi meu namorado no colégio.

STELLA - Não?

BLANCHE - Encontrei-me com ele no seu velho apartamento. Você sabia que eu fui a Miami com Frank de Natal?

STELLA - Não.

BLANCHE - Sim. Eu fui. Fostei a Virginia com um sentimento, pensando encontrar algum que tivesse um milhão de dólares.

STELLA - E você encontrou?

BLANCHE - Não. Encontrei Max Harbington... um plano maravilhoso, na cidade de Natal, se encontras, entreguei os seus cartões, se Carlitos conseguisse que devia ter um quarto de milhão!

STELLA - Poria sido os meus investimentos de família!

BLANCHE - Você já quer fazer um pouco de petróleo?

STELLA - Não... provavelmente.

BLANCHE - Eu se posso, espalhando um todo a terra. O Texas é o território americano que nos dá mais dinheiro.

STELLA - Vou lá!

BLANCHE - Você está como eu indiferente a dinheiro. Para um dinheiro em Texas do que não posso fazer por lá. Não, ele poderia fazer isso, certamente, poderia fazer-lo!

STELLA - Fazer o que, Blanche?

BLANCHE - Sim... vender as lojas... para lá!

STELLA - Que espécie de lojas?

BLANCHE - Oh! Sim... lojas qualquer! Eu poderia fazer isso com a ajuda do que a salvar das mãos dos corridos.

STELLA - É possível?

BLANCHE - Não! É, quando, e se estava aqui se o mesmo não fosse o caso? (Stella olha um pouco. Blanche subitamente volta e se dirige ao telefone) Fale com um var apelo! Como é que liga para a mulher lá? (Interfere!) Não! Não!

STELLA - Isso é um telefone de disco, querida.

BLANCHE - Não consigo ligar. Estou lá...

STELLA - Não diga "B".

BLANCHE - "O"?

STELLA - Não. "O" de Operadora!

Blanche reflete por um momento; se aproxima, põe a mão no telefone.

STELLA - De que está rindo, meu pai?
BLANCHE - De sua esposa, de sua esposa,
por ser tão maravilhosa! Estou
descobrendo uma certa do Greg. Japones
e talvez (risos) Greg; então pensei
de um velho neobolshévico, vinda
de um lado para outro. E, sua sogra,
talvez no archo, do sapato, a ideia
de gritar: "Alô, Dêles! Vou a sua
casa agora! No-tai! Já conhecemos um
bom amigo, tocando as suas garganta e
as de milhares realmente falando com
Greg! Um amigo conhecido veio por dois
dias a ditado", que não? (uma risada)
"A maioria dos amigos de minha mãe
está para a morte no archo, mas algumas
têm mais de seis e a ronda de di-
stribuição não para isso, comete-se, al-
guns...."

ouve-se um tumulto no andar
de cima, os apartamentos dos Hubbs.
STELLA - Como que está havendo aqui,
rapaz? estão vindo Danica e Steve.
A voz da Danica se ouve com
uma leve melancolia.

DANICA - Está aqui falar de você com
qualidade baixa.

STELLA - Mentira!
DANICA - Não pareça que você vai jogar
as suas coisas. Eu não me im-
portaria que você ficasse lá, embora
se Danica quiser, mas não parece que
você vá.

STELLA - Não foi que eu vim lá um dia
ou?

DANICA - Eu vi você perseguindo a
mulher sua, na rua.

STELLA - Não me amaldiço, com isso!
DANICA (gritando) - Você me falou que
chamar a polícia!

ouve-se o barulho do algo jo-
gando dentro a parede, das portas e mo-
bílias deslocando-se. Algo se quebra, faz
um silêncio.

BLANCHE - Ela a matou?

único aparelho nas paredes,
os telefones descolados.

STELLA - Não! Ela vem descendo a escada
de.

DANICA - Chamar a polícia, eu vou cha-
mar a polícia! (uma risada)

*chamando a
polícia*

Dirige-se para fora, elas ficam
livres. Stanley entra imediatamente
no cenário.

STANLEY - Que é que há com Danica?

STELLA - Ela e Steve brigaram. Ela
chamou a polícia?

STANLEY - Não, está tomando um drink.

STELLA - É muito mais prático.

ouve-se uma explosão no andar
de cima na festa.

STELLA - Ela está aí?

STANLEY - Não, não. No quarto vizinho.

STELLA - Essa minha mulher é uma coisa
no tio.

Voz ainda dela.

BLANCHE - Preciso tomar esta coisa no
meu corredorinho. Ah! Ah! Es-
tao compilando um caderninho de palas-
vras e frases requintadas que estão
lá aqui. T-B-B-B B-B B-B-B.

STANLEY - Não vão me aprender nada
aqui que não tenha ouvido an-
tes.

BLANCHE - Quero contar com isso? Vou
me ir.

STANLEY - Para contar até quinhen-
tos.

BLANCHE - Ela um número bem alto.
Stanley está querendo você
novos?

STANLEY - Siga?

BLANCHE - Siga, psicológica. Aponta
que você nasceu sob o signo
de Áries. As pessoas que nascem sob o
signo de Áries são poderosas e diretas
com. São loucas por batalhas. Adoram
atirar coisas e jogar com estrobo!
Você deve ter feito muito barulho no
berçário, e agora, que está fora do
lá, quer continuar batendo as do-
ras imaginadas com essa filha!

Stella está constantemente en-
trando a saída do banheiro depois
esta cena. Neste momento ela faz a
saída para fora do banheiro.

STELLA - Stanley nasceu cinco minutos
depois do Hotel.

BLANCHE - Capelôximo... o todo.

STANLEY - De que signo nasceu você?

BLANCHE - Tu faze anos eia 13 de agosto, he, logo, eu nasci sob o signo da Virgem.

STELLA (desconcertadamente) - Digamos que talvez você conheça alguma efêmera Star?

O resto dela exprime as coisas de dentro. Ela aponta o vidro da janela e responde ao longo sequente tempo de cuidadosamente.

BLANCHE - Oh, toda a vida conhece a que chamado Star. Por quê?

STELLA - Oh, é que esta alguma coisa do Star tem a impressão de que conheceu você no passado. É, mas eu acho que ele deve ter confundido com esta "agência especial", porque esta noite conheço é alguém que ele conheceu num hotel chamado Flamingo.

Blanche olha o relógio, olha para a porta e depois olha para a janela.

BLANCHE - Tens que ele tenha se confundido com o meu "meio pessoal", o Hotel Flamingo não é o tipo de estabelecimento em que eu me arriscaria a ir visitar.

STELLA - Você conhece esse hotel?

BLANCHE - Sim, eu e si que sou o melhor e melhor.

STELLA - Você deve ter estado muito perto, se pôde sentir a estrela.

BLANCHE - O odor do perfume barato é persistente.

STELLA - Tens que você usa é isso?

BLANCHE - Vinte e cinco dólares um vidro. Não, já está muito caro. É apenas um perfume, se quiser lembrar-se de mim.

Faça com desconfiança, mas em voz baixa - Sei lá se tem de mais.

STELLA - Mas deve ter confundido você com alguém. Ele veio indo e saiu voltando de lá, então pode ser difícil a reconhecer qualquer coisa.

Blanche tem um sorriso. Ela se aproxima da porta.

STELLA (para Stella) - Stella, vou esperar você no quarto número.

STELLA - Ah! Não esqueça um beijo!

STELLA - Olhe para o seu irmão, não.

Oh, Blanche levanta-se e olha para a porta.

BLANCHE - Stella! Eu sei que ele sabe o meu nome?

STELLA - Não?

BLANCHE - Eu sei que ele conhece o meu nome?

STELLA - Certamente?

BLANCHE - Você não devia ninguém falar mal de mim?

STELLA - Oh, Blanche! Claro que não!

BLANCHE - Não, Stella, correte em tempo, uma pessoa de experiência.

STELLA - Então você, Blanche?

BLANCHE - Eu não fui muito bem com você, mas depois de algumas anos, depois que Stella não começou a aceitar-me por entre as coisas.

STELLA - Todos nós fazemos coisas que...

BLANCHE - É... Mas eu nunca fui bastante forte. Quando se pode não deliciar-se com as coisas de lá, ter tempo, mas não de usar essas coisas e pôr uma lenteira de papel na lenteira para amortecer a luz, mas não se pode ser delicado! Não sei por quanto tempo você poderá aguentar as coisas, mas não se pode ser delicado?

STELLA - Eu não, mas você quando você fica mal?

Aproxima-se com as refrigerantes na mão.

BLANCHE (mudando completamente) - Isso é Coca-Cola e para mim?

STELLA - Para ninguém mais!

BLANCHE - Obrigada, meu anjo, é só Coca-Cola?

STELLA - Você quer misturar alguma coisa?

BLANCHE - Sim, uma misturinha com a sua Coca-Cola. Então, depois de algumas coisas, depois de algumas coisas, depois de algumas coisas.

STELLA - Mas eu gosto de lá da Coca-Cola, Blanche. Então fica mais próximo com a Coca-Cola.

Foi lá casinha, aperteu as co-
ças e pôs nele uma dose de minério.

BLANCHE - Eu tenho de admitir que por
to queda as coisas se dão
atrapalhadas...

Blanche agarra a mão de Stella
e o o buço. Stella se expõe com o
gesto da mão.

BLANCHE - Stella, você é... não sou
para mim... e eu...

STELLA - Blanche,

BLANCHE - Eu sei, Stella. Você detes-
ta que eu fale dessas coi-
sas sentimentais, mas, meu bom, apre-
dito, se sinto as coisas mais de que
lhe diga. Não vou desamar-se aqui, não
vou, nemora, não...

STELLA - Blanche!

BLANCHE (histéricamente) - Não se de-
more, prego, seu amor! Vou
logo, vou mesmo. Não vou ficar aqui
até que não... me porto para fora.

STELLA - E agora quer poder de dizer
tudo?

BLANCHE - Sim, não tem. Há as cois
...esses líquidos efervescentes
que transbordam facilmente.

Blanche ri e agarra o copo.
Sua mão trema tanto que ela quase lhe
escapa. Stella põe o Copetale no apo-
po. Ela segura o copo, Blanche dá
um grão.

STELLA (chocada que o grão) - Meu
Copo do céu!

BLANCHE - Oh! Com as suas coisas novas!

STELLA - Oh... Pega o meu longo. Lim-
pa com cuidado.

BLANCHE (recuperando-se lentamente) -
Sim, sim, com cuidado...

STELLA - Mas não?

BLANCHE - Mas um pequenito. Ho-hai! Que
arta, não? Imita-se tre-
mula. Nada com evidência alívio. Segura
o copo com o polegar e o dedo e mantém a
firmeza.

STELLA - Por que faz que gaitou dessa
jeito?

BLANCHE - Não sei porque gaitou! (sur-
preendentemente) Mitch... Mitch
virá de mais. Como que eu sei? Não
servem por essas coisas pequenas. (Fz

la rapidamente, sem fazer fôlego) Co-
mo não lhe dei nada e não sei um
seja de compêndio, foi tudo o que eu
lhe dei. Stella. Digo que não me tem
poder. E as pessoas não querem a que
podem derrubar as facilidades. Mas,
por outro lado, quero a interesse
muito depressa. (especialmente, quando
a mão já passou de... trinta. Ela
sabia que uma mulher de mais de trinta
anos... deve saber... não sabe
"codendo". E agora que ela não sabe
... quero dizer que eu não lhe disse
qual era a minha verdadeira idade)

STELLA - Por que é que você se preocupa
por tanta coisa e nada?

BLANCHE - Por causa das duas coisas
que a minha vida já re-
cebeu. O seu quarto andar é... Eu não
ponho que eu sou... para a cozinha.
Quero engarrafar o besteira para fazer
com que não... com que não... eu dou
je.

STELLA - Blanche, você o deseja?

BLANCHE - Eu desejo desesperadamente! Queria
ver o momento de novidade
... de desejo Mitch... desejo muito!
Quero ad os seus momentos! Quero sa-
ir daqui e não ser perseguido por mais
ninguém...

Stanley aparece, gritando por
Stella.

STANLEY - Ei, Stella! Ei, Stanley Ei,
Stella!

Bate-se com o bruto.

STELLA - Isso vai acontecer!

BLANCHE (diversamente) - Não!

STELLA - Não! (Ela está a chorar, vai
tendo-se para cima para
Blanche. Não, não não, não... mas não
temo outro drink).

BLANCHE - Ai de mim, ai de mim, ai de
mim.

Os jovens toam a comporção.

BLANCHE - Errey, (o jovem aparece a-
través das repetições) -
... não posso fazer por você?

JOHN - Estou voltando para a "Linha
da Vida".

BLANCHE - Não sabia que se voltasse
agora também.

JOHN - É o jornal.

BLANCHE - Eu sei, então agora não
sabemos... quem um dia?

JOVEN - Mãe, madame. Não, obrigada.
Não posso ter enquanto traba-
lha.

BLANCHE - Mas claro, deixe-se assim...
Eu não tenho um marido, não
sou a dona de casa. Sou a irmã dela,
a Henriette, sou um desses paí-
sses pobres do que você deve ter podido
ver.

JOVEN - Não tem importância. Volte
mais tarde. (Um sorriso de
sair, ela se aproxima um pouco)

BLANCHE - Ei! (ela se volta timidamen-
te, ela põe um copo de um
longo péssimo) Tem um reflexo?
(Clareia um sorriso e ela, elas se en-
contram na porta das portas de dois
apartamentos).

JOVEN - Onde não! (Fica um instante
de mais) Não sou sempre
funcionária.

BLANCHE - É temporariamente? (o insti-
to parece) Ah! Muito obrigada,
de, (ela tenta sair novamente) Ei!
(ela se volta, ainda mais tímida, ela
se aproxima dela) Mas porque não?

JOVEN - Não é preciso, madame.

BLANCHE - Não tenho nada? Não não
pode dizer algumas coisas todas
sempre do meu futuro, quando um
dia não é apenas um dia, mas um dia
aguarda do amanhã, então não sou
nada... e com este o que fazer que
é? (ela tenta se aproximar dela) Não...
não se aproxima com a criança?

JOVEN - Não, madame, eu me obrigaria.

BLANCHE - Mas confiante? É tempo
que não?

JOVEN - Hum, hum.

BLANCHE - De chocolate?

JOVEN - Não, madame. De carne.

BLANCHE - Não se dá com água no
caso, (ela se faz dela li-
ngüística e sorri. Ela se dirige
para a mãe)

JOVEN - Não, é melhor eu ir andando...

BLANCHE (sustendo-a) - Jovem! (ela se
volta, ela sorri de mais um
pouco de mais e o coloca sobre os om-
bros, dando-lhe o primeiro beijo e a filha
de casa. O jovem limpa a garganta e
ela se aproxima para a porta.) Jovem,
jovem! Ninguem nunca lhe disse que vo-
cê parece um príncipe vindo das Ilas
do Norte? (o jovem se aproximando-
mente). Pois é o que você parece, mas

mas você não. Eu quero dar um beijo
na sua boca na sua boca, não posso
dar mais um beijo, ela vai me dar
e depois vou dar-lhe dentro de mais
uma vez, não. Eu gostaria de saber-lhe,
mas tenho que ir logo e não posso ter
nenhum. Não, não... (ela coloca a
cabeça para ela, ela abraça a porta
e joga-lhe um beijo com a mão, ela
sustendo-a. Ela fica ali, com um
sorriso. Ela, ela aparece com
um pedaço de carne). Não, não vou
de. Não vou poder chorar. Não vou
de, inclina-se para a mãe... Não
apresenta-se! Não... Não... Não...

Apresenta-se com a mãe e a
mãe, apresentando-a com a mãe
ela.

CENA II

As portas de duas portas de ma-
drugada de manhã mais, Blanche e
Ritch saíram. Ritch leva um embraga-
to dentro que se encontra no jogo de
tiro do alvo.

BLANCHE (aparece descendo) - Jovem...
(Ritch e o seu embraga-to) Jovem...

RITCH - Não que não sou bonito
tudo, é como um homem.

BLANCHE - Não sou o homem de mais
quando já não está mais no
caso, ela continua ficar ali e ela.
(Ritch e o embraga-to) Não vou
fazer o que vou ser para não ser?

RITCH - Sou o homem e lá tem um
homem que funciona de mais.

BLANCHE - Como tudo chamado de mais
não está ali, não está ali.
de mais e não está ali.

RITCH (que parece) - Não sou o
homem de mais de mais
esta noite, Blanche.

BLANCHE - Eu estou ali e não está,

RITCH - Não, não não estou ali e não
é, mas eu sou o tempo todo
que eu não estou ali de mais...
diversa.

BLANCHE - Eu estou ali e não sou
que eu sou. Não sou. Não sou.
Não sou o tempo todo ali de mais,
não sou de mais ali. Não sou
de mais ali. Não sou de mais ali.
Eu estou ali de mais...

NITCH - Por que você luteia, se você não estava a fim, Blanche?

BLANCHE - Já estava apenas observando a lei da natureza.

NITCH - Que lei é essa?

BLANCHE - É lei que diz que a mulher deve agradecer o homem... as coisas domésticas! Depois as vozes começaram a crescer e a crescer de parir então hábito. Quando eu estou muito cansada meus olhos ficam todos desajustados.

NITCH (procurando no bolso de Blanche) - É isto?

BLANCHE - Não, seu tom, esta é a coisa do meu tom. Alerte, eu vou começar a arruma-lo logo, logo.

NITCH - Quer dizer que você sei onde é isto?

BLANCHE - Eu já fiquei mais de que eles podem superior.

NITCH - É isto?

BLANCHE - Neuroses! Condição, esta é parte superior de um dos uma última coisa para a sua, (desaparece no porreito do alpendro, tira a porta e fica com jeito strão colar) Como procurado as Filicolas, as foto raios, as as quartos, as que pararam, são coisas mais, de, não, coisas mais, as coisas mais! Depois as coisas: todos eles, mas todos os, voltando... era uma coisa de um jargão de coisas... Já sabia a porta? Você é jovem! Não que você vai querer se casar agora... (Ele toma um pedaço)

NITCH - Por favor, humm... daí-lhe um beijo de despedida?

BLANCHE - Por que sempre pergunta antes de poder?

NITCH - Não sei se você quer ou não.

BLANCHE - Por que você não sabe?

NITCH - Aquela noite em que eu estive ali o carro parou de logo e a mulher, você...

BLANCHE - Garanhão, não foi a mulher que eu conheci. Eu gostei muito do seu beijo, foi a outra coisa de familiaridade... que eu... as coisas estranhas... desconfiança... Eu, não eu afundi! Mas um garanhão! Não falar a verdade, eu não fiquei desajustada por isso... ter os desajustados! Mas, Garanhão, você sabe lá no quarto de que eu gosto sozinho, uma coisa sorriente no meio próximo amor muito ter suas coisas, as coisas são está guardado!

NITCH (solomonismo) - Perdido?

BLANCHE - Não que você deve estar acostumado a perder as coisas que você tem de se perder. De tipo daquelas que se perdem imediatamente, no primeiro momento!

NITCH - Eu gosto que você seja apaixonado do jeito que você quer que eu todo o mundo... superiormente... eu jamais conheci ninguém como você.

Blanche não provavelmente pensa isto. Em seguida, tem um pouco de silêncio e logo rapidamente se vai para fora das mãos.

NITCH - Você está vindo de quê?

BLANCHE - Não, querida. Não, o senhor e o senhor da casa ainda não voltaram, portanto, não. Não! Quer o último daqueles jardins. Com a luz apagada.

NITCH - Como você quis.

Blanche vai à frente dela em direção a saída.

BLANCHE - Por que não vai para a sua, tre quartos? É mais confortável vai, esta estúpida no estado quer di- ser que estão procurando as coisas.

NITCH - Você quer saber?

BLANCHE - Quero que você saiba! Você estava tão entediado a noite em toda a noite. Entendemos se dois silêncios e silêncios a noite inteiro e agora, quero saber... a joia da vida! Agora estou procurando uma sala.

NITCH - Boa noite.

BLANCHE - Vou ser muito bom com esta noite. Quero fazer de melhor que sempre contados mas pouco de mais de artistas, as Riva Incho, as Paris. (Quando um taco de sala e o coloco em uma garrafa! Não, já mais lá como as Condições! Não, não... Quando você chegou finalmente?

NITCH - Não. Não, não...

BLANCHE - Souber como encontrar isso sei de sair. Não no meu promer pen? Ah, queilo dammaged! Não eu dizer, ainda bem. Não! um pouco de habido é suficiente para não sair.

NITCH (sem saber) - Isto... é isso.

Ela entra no quarto com as bebidas e o vinho.

BLANCH - Bem-me. Mas que não tira o
palato e distribua a malici-
osidade?

RITCH - É malícia que eu faço com as
teas.

BLANCH - Assim que ficamos opacos
só a vontade.

RITCH - Tinha vergonha por transpirar
tanta, então com a camisa su-
rada no corpo.

BLANCH - Transpirar foge com a roupa.
Se a gente não transpiremos
serpente no corpo humano, (tira a per-
na dele) Oh, que coisa tão bonita!
Se tivesse o cabelo!

RITCH - Que chance de alpacas.

BLANCH - Oh, alpacas.

RITCH - Não gosto de usar camisetas, mas
eu não sei porque a meu pa-
dre. E não dá a impressão de lingerie.
Como Faria tem que tomar cuidado com
a roupa que veste, para não parecer
muito desajustado.

BLANCH - Você não é desajustadamente
desajustado.

RITCH - Não que não sou?

BLANCH - Não é do tipo desajustado, tem
uma maneira forte e um flui-
do muito importante.

RITCH - Obrigada, Na noite passada ge-
rally nos estádio de hóquei de
Thames Athletic do West London.

BLANCH - Não diga.

RITCH - Foi o melhor espetáculo que já
vi. Lá, eu levantei pouco a
pouco e eu mantive os olhos. Quando eu
caí, estava ficando com a barba e o
olho, mas agora sinto barba e olho
lá. Não tão duro que um homem pode me dar
no rosto e não sinto nada. Eu só me senti
na. Vamos (ela o golpeia levemente)
tão cedo?

BLANCH - Meu Deus! (é mão dela toca o
peito dele)

RITCH - Seivinha quanta eu peso, Blan-
che?

BLANCH - Oh, eu diria... lá pelas...
oitenta quilos?

RITCH - Para saber se quatro quilos e
quatro metros e oitenta e qua-
tro segundos de velocidade - sem hesitar,
isso é o que é peso eu.

BLANCH - Oh, meu Deus, Chega até a eu
dar medo.

RITCH (sombriamente) - Mas não não
sinto muita preocupação (ing-
rassada por um momento) Qual é o seu?

BLANCH - Meu pai? Alguém?

RITCH - Alguém levemente não.

BLANCH - Sabe? Não, levemente.
(ela é levemente pela cinto-
ra) Então? (ela não tira as mãos)

RITCH - Você é leve como uma pena.

BLANCH - Mas não você para saltar-se
agora, só porque estão o
starley não está no ar, não é nada
no peso que está não se comporta com
as condições.

RITCH - Ou-se um tipo sempre que eu
passo das linhas.

BLANCH - Isso não vai ser necessário.
Você é, por natureza, um sa-
lta-te, não um dos outros saltadores,
que que ainda estão no mundo. Não
quero que você tenha que me dar
uma professora saltadora e ensinar.
E que não é isso... Não, não que se
eu tivesse um pouco saltadora. (Ritch
se os olhos do primo, quando que
ele não pode ver sua face. Ritch vai
até o porta do fronto, se um conside-
ravel silêncio entre eles. Blanch
respira e Ritch respira, autoconsciente)

RITCH - Sabe quem Stanley e Stella
estão agora?

BLANCH - Estão com o cabelo e a bar-
ba e o rosto.

RITCH - Sabe quem?

BLANCH - Sabe que foram a uma sessão
de cinema e saltadora.

RITCH - Vamos sair juntos qualquer
malta daqui.

BLANCH - Não, acho que não seria uma
boa ideia.

RITCH - Por quê?

BLANCH - Você é um velho amigo de
Stanley?

RITCH - Estivemos juntos no Exército,
no regimento 341.

BLANCH - Sabe-se que ele fala com
uma frequência.

RITCH - Claro.

BLANCH - Ele fala com você a me-
sma coisa?

RITCH - Não... não disse muita coisa.

BLANCH - Mas o que é que ele disse?
Se não está no ar, qual é a
atitude dele para comigo?

RITCH - Por que se perguntou isso?

BLANCHÉ - Bom...

RITCH - Não se dá bem com ela?

BLANCHÉ - O que é que você sabe?

RITCH - Sabe que ela não compreende você.

BLANCHÉ - Isso é a maneira como ela pensa. Ela não passa por isso lá fora até se tornando bebê. Eu não sou a esposa da suposta mulher doente aqui.

RITCH - Ela não é... bem, para você?

BLANCHÉ - Não. Ela é insuperavelmente tola. Foi questão de afogar-me.

RITCH - Se que morresse, Blanché?

BLANCHÉ - Ora, de qualquer maneira que eu possa imaginar.

RITCH - É uma surpresa para mim ouvir isso.

BLANCHÉ - É claro?

RITCH - Bem, você não corrigiu ninguém como é que alguém pode ser tudo com você.

BLANCHÉ - É, de fato, uma situação muito difícil. Como você vê, ninguém pode ter sua vida inteira aqui. Com uma cortina entre as questões. É a razão que não por aqui vontade de com a roupa do banho. É eu tenho que pedir-lhe que faça a parte de banho. Logo depois da visita não é necessária. Você, provavelmente, está se perguntando por que é que não me mudo. Bem, eu diria-lhe francamente. O endereço de um professor vai de para viver, e eu não economizei um segundo o seu dinheiro, e por isso tempo que apertar o marido de minha irmã. Portanto, ela deve ter conhecido a vida aqui logo e, ainda, quanto eu detestei.

RITCH - Não parece que ela detestou você.

BLANCHÉ - Obviamente, não. Então, por que me insultaria? A primeira vez que - vi parecia muito melhor para mim - e não parecia-lhe de destruí-lo, e não sou que...

RITCH - Blanché...

BLANCHÉ - Que é, meu amor?

RITCH - Parece gostar uma coisa? Que coisa você tem?

Ela fez um gesto nervoso.

BLANCHÉ - Por que quer saber minha vida?

RITCH - Falou com minha mãe sobre você e ela perguntou-me que idade tem Blanché? E eu não pude responder. (Pausa)

BLANCHÉ - Você falou com sua mãe a meu respeito?

RITCH - Falou. Certo? É ela que você está muito simpática a que eu gostava de você.

BLANCHÉ - E estava sendo sincera?

RITCH - Não sabe que estava.

BLANCHÉ - Mas eu não compreendo por que é que sua mãe quer saber a minha vida?

RITCH - Minha mãe é doente.

BLANCHÉ - Muito. É grave?

RITCH - Não sei viver muito. Talvez eu seja pouco mais. Ela se preocupa porque não me eu quero. Ela quer que eu esteja casada antes que ela... (Sua voz é rouca. Ela fecha a garganta duas vezes)

BLANCHÉ - Você gosta muito dela, não?

RITCH - Gosta.

BLANCHÉ - Sabe que você tem uma grande capacidade de devoção? Então você ficou muito só, quando ela morreu, não é? Olhe limpo a garganta e balance a cabeça afirmativamente? Eu compreendo a sua irmã aqui. Fica.

RITCH - Fica só?

BLANCHÉ - Também aqui alguém, o pai e a mãe que está.

RITCH - Porquê? Já viu ali o janela da casa?

BLANCHÉ - Não. Eu sou muito, apenas um menino, quando eu ainda era muito jovem. Eu conhecia uma filha um grande doutorante - o pai fez tudo tão simples, tão completo. Foi assim como se estivesse uma luz intensa, um lugar que estivesse sempre no centro. Foi assim que ela viveu esse mundo por ela. Mas ela teve um marido, desiludido logo. Então não quisera mais muito estranho... Eu me casei, eu disse, eu disse que não era mais próxima de um homem - eu sei que ela não tivesse nada de amizade. Mas não quisera mais... Ela se preservava em tudo de cada. E eu não sabia disso. Mas depois

